

Sobrevida da personagem: A volta da filha pródiga Tieta do Agreste e as mídias digitais

The Character's Overlay: the return of the prodigal daughter "Tieta do Agreste" and the digital media

Margarida Pontes Timbó¹
Carlos Emanuel da Silva Paula²

RESUMO: Este artigo discute a sobrevida de Tieta, do romance *Tieta do Agreste*, de Jorge Amado. A referida personagem amadiana é uma das que mais adquiriu transposição artística e também transformou-se em inúmeros textos-imagens das mídias digitais. Serviram de base à pesquisa teórico-bibliográfica: Reis (2015), Reuter (1995), Wood (2001) que abordam a personagem literária; alguns estudiosos da prosa amadiana, como, Jesus (2018), Machado (2006); e pesquisadores das mídias digitais como Ribeiro (2018), Porto (2018), entre outros. A discussão mostra como o retorno da protagonista ao cenário cultural brasileiro viabilizou ainda mais sobrevida à personagem literária, expondo sua intensidade, sobretudo quando ela se torna alvo constante de ressignificações.

ABSTRACT: This article delves into the enduring legacy of Tieta, the central character in Jorge Amado's novel *Tieta do Agreste*. Hailing from Amado's literary universe, Tieta has undergone extensive artistic adaptations and has been reimagined in countless digital media text-images. The research foundation rests upon works by Reis (2015), Reuter (1995), and Wood (2001), which provide insightful analyses of the literary character. Additionally, the perspectives of prominent scholars in Amado's prose, like Jesus (2018) and Machado (2006) are also integrated, as well as contributions from experts in digital media, including Ribeiro (2018) and Porto (2018), among others. The focal point of the discussion lies in how Tieta's resurgence within the Brazilian cultural has further enriched the literary character's legacy, shedding light on the protagonist's remarkable depth, particularly as she becomes a constant subject of reinterpretations and creative endeavors.

PALAVRAS-CHAVE: Tieta; Personagem literária; Sobrevida.

KEYWORDS: Tieta; Literary Character; Overlay.

¹ Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora temporária do Curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e Professora do Curso de Direito da Faculdade Luciano Feijão – FLF.

² Acadêmico do quarto período do Curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

1. Introdução

Este trabalho objetiva discutir a noção de sobrevida da personagem literária com base na ressignificação da personagem Tieta, do romance *Tieta do Agreste*, do autor baiano Jorge Amado. Por ser uma das personagens amadianas mais populares, Antonieta Esteves Cantarelli, ou simplesmente Tieta, ganhou muito mais expressividade e força quando foi recriada e transposta para muitas linguagens artísticas. Os folhetos de cordel *Tieta do Agreste: vida harmoniosa e conflitante, heroína e anti-heroína*, de Lúcia Peltier de Queiroz e *Tieta do Agreste no Picado é filmado romance de Jorge Amado*, de Aurino Pimentel Ribeiro (1995) são exemplos dessas recriações. Em 1996, a obra literária adentrou na linguagem do cinema com o filme homônimo cujo roteiro foi escrito por João Ubaldo Ribeiro e Antonio Calmon e dirigido por Cacá Diegues. A narrativa literária serviu de inspiração para a linguagem da música em que se destacam as canções *Tieta*, dos compositores Boni e Paulo de Sousa, interpretada por Luiz Caldas (1989) e *A luz de Tieta*, de autoria e interpretação de Caetano Veloso (1996).

A obra ainda foi transposta para a linguagem televisiva em 1989. A novela *Tieta* foi transmitida pela TV Globo e assinaram como adaptadores Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares. Com a reprise da novela no Canal Viva em 2017 e a inclusão desta no catálogo da plataforma de serviços sob demanda *Globoplay* em 2020, a personagem adquiriu mais notoriedade ainda, transformando-se em textos-imagens que beiram o humor e a sátira, como os *memes*, *tiktoks*, *reels* presentes nas redes sociais. A novela ganhou contas na rede social *Instagram*, respectivamente, @tieta_1989 e @tietanovela em que se encontram muitas curiosidades, *reels* e *memes* engraçados. Constata-se assim que



tais fatos geraram a possibilidade dos “nativos digitais” (PRENSKY, 2002) conhecerem a sobrevida da personagem também por textos multimodais.

A metodologia desta pesquisa teórico-bibliográfica pautou-se no pensamento de Reis (2015), Reuter (1995), Wood (2001) que abordam a personagem literária; alguns estudiosos da prosa amadiana, como, Jesus (2018), Machado (2006); e pesquisadores das mídias digitais como Ribeiro (2018), Porto (2018), entre outros. Além disso, como procedimento metodológico foi feito um levantamento dos *memes*, *reels* e *tiktoks* que circulam nas redes sociais referenciando diretamente a sobrevida da personagem Tieta. Optou-se para este trabalho apenas 6 *memes* com texto e imagem avaliados como mais recorrentes e sugestivos à discussão.

O artigo divide-se em duas seções: na primeira parte apresenta-se o que se entende por sobrevida da personagem; na segunda parte discute-se brevemente o meme como hipertexto digital e a figura de ficção Tieta reconfigurada em textos multimodais que circulam nas mídias digitais.

Em síntese, a discussão procurou mostrar como o retorno da protagonista ao cenário cultural e midiático brasileiros viabilizou ainda mais sobrevida à personagem literária, expondo sua intensidade quando ela se torna alvo constante de ressignificações.

2. O que é a sobrevida da personagem?

Muitas linguagens, artísticas ou não, são responsáveis por imprimir novas significações para uma determinada personagem literária, como, por exemplo, o desenho, a ilustração, as imagens do videogame, a televisiva e a cinematográfica,

entre outras ocorrências no mundo contemporâneo. De acordo com Carlos Reis (2015, p.10):

A redescoberta da personagem conduziu a ponderação teórica e os seus efeitos operatórios a outros terrenos, para além da ficção literária. Não impede isto que se reconheça que é na ficção literária que a personagem continua a exhibir tudo o que dela faz uma decisiva categoria da narrativa. Mas podemos continuar a falar da narrativa, da personagem e das suas figurações, quando estudamos o cinema, o discurso de imprensa, as narrativas televisivas, os videogames, a publicidade, a historiografia, a hiperficção, a banda desenhada, o romance gráfico e até mesmo a comunicação quotidiana em que a narrativa se “naturaliza” a cada momento. Acudindo a todas estas (e a outras ainda) hipóteses de trabalho, os modernos estudos narrativos convocam, em fecundo movimento interdisciplinar, os estudos mediáticos, as ciências cognitivas, a cibercultura, os estudos femininos, os estudos comparados, os estudos culturais, etc.

Pelo excerto advoga-se a possibilidade de prolongar a existência do ser fictício no mundo por meio de diferentes textos e linguagens. Dessa maneira, entende-se que a sobrevida da personagem acontece, pois como elemento narrativo ela pode surpreender ainda mais o leitor, revelando-se para além das páginas do tecido literário que lhe deu origem.

Em outro trabalho Reis (2017, p.129-130) acrescenta que “[...] a sobrevida da personagem torna-se, a meu ver, especialmente interessante, em contextos e linguagens narrativas não-literárias.” Assim, quando a personagem adquire novas imagens – aparece ilustrada numa pintura, na gravura de uma História em Quadrinhos (HQ), no videogame ou ganha corpo e imagem na tela do cinema ou da TV, nos *memes* das redes sociais, nos *reels* do *Instagram*, nos vídeos do *Tiktok* entre outras circunstâncias – localiza-se a sobrevida da personagem em constante cooperação, porque “[...] uma palavra e uma imagem podem existir em contraponto ou em sinergia” (RIBEIRO, 2018, p.67). Então, a colaboração mútua



entre as linguagens artísticas e as mídias podem fomentar o estudo da personagem e gerar sobrevida a esse elemento artístico tão necessário ao enredo.

Conforme os autores Reis e Lopes (2011, p.134), “a personagem revela-se, não raro, o eixo em torno do qual gira a acção e em função do qual se organiza a economia da narrativa”. Nota-se assim que essa conjectura parece ter suas fontes ligadas às ideias aristotélicas, especialmente, porque relaciona a personagem às acções na narrativa. Ives Reuter fortalece essas concepções quando diz:

As personagens têm um papel essencial na organização das histórias. Elas determinam as acções, vivenciam-nas, religam-nas e dão sentido a elas. De uma certa maneira, toda história é história das personagens. É por isso que a sua análise é fundamental e mobilizou numerosos estudos (REUTER, 1995, p.54. Grifo do autor).

Diante disso, para que o leitor compreenda a história da narrativa é necessário que ele investigue a história das personagens, afinal elas são fundamentais para o desenrolar da trama. Entretanto, esse elemento narrativo não vigora sozinho, necessita das outras categorias e até da cosmovisão do leitor para sua efetivação. De tal modo, Reuter (1995, 1995, p.58-59) fala que a personagem é:

[...] um *suporte do investimento dos leitores*. Este investimento pode ser de ordem sociocultural (pois as personagens são “marcadas” e recebem valores positivos ou negativos no texto) ou de ordem afetiva (o leitor as “ama mais, ou menos). Aqui, é preciso se remeter a estudos históricos, sociológicos sócio-críticos ou psicanalíticos.

Ao relacionar personagens e acção na narrativa pode-se encontrar questões analíticas bastante complexas porque ambas comungam com o humano. Cabe salientar que quando a personagem ganha sobrevida ela adquire maior autonomia

na obra e até fora dela. Em *Carta a uma leitora sobre romance e personagens*, Jorge Amado considerava a potencialidade autônoma da personagem um motivo de sua resistência em relação ao romance: “Aliás, para mim, a melhor prova de que o romance se põe de pé é exatamente essa – *quando o personagem torna-se independente do autor, anda com seus próprios pés, constrói ele próprio seu destino*” (AMADO, 2003. n.p., *grifo nosso*). De tal modo, personagens amadianas como Tieta, Gabriela, Dona Flor, Tereza Batista e Lívia se mostram independentes ao crivo dos leitores modernos, pois são personalidades de papel que constantemente ganham sobrevida e transformam-se em figura da ficção, portanto, libertam-se de seu autor.

Logo, personagens que se modificam, como Tieta, não se fecham exclusivamente na narrativa verbal e literária, elas adentram ao plano do mito, do cinema, da pintura, da novela televisiva, da minissérie, da publicidade, do relato de imprensa, do jornalismo literário etc. De acordo com James Wood (2011, p.95), na fatura do texto literário quiçá a parte mais trabalhosa seja “a criação do personagem de ficção”. Isso manifesta a diligência do escritor ao criar as figuras centrais de sua história e assim:

A personagem sobrevive não apenas como prática transliterária, mas também como categoria narrativa e como conceito operatório que nos relatos em ambiente eletrônico continua a fazer sentido. Mas esse sentido não nasce num vazio sem referências nem passado: ele está ancorado noutras narrativas, designadamente literárias, que desde o século XIX antecipam atributos próprios da personagem em ambiente eletrônico. (REIS, 2017, p.130).



Em síntese, infere-se que a sobrevida da personagem consiste na continuação e vida do sujeito ficcional para além do texto-fonte capaz de ressignificar frequentemente o ser fictício no mundo.

3. Sobrevida da personagem: A volta da filha pródiga Tieta do Agreste e as mídias digitais

Como é sabido, historicamente, desde o Paleolítico foi comum a tessitura de linguagens e a combinação de ideias a serviço das práticas de comunicação, assim, quando os sujeitos pintavam um texto nas cavernas procuravam mesclar linguagens e delas partilhar sentidos, os quais podem ser lidos até os dias de hoje. Neste ínterim, muitas concepções de textos relacionadas com a imagem foram pertinentes ao longo dos tempos, no entanto, a melhor ideia de texto pode ser aquela que remete a uma dinamicidade de imagens verbais e não verbais que se misturam e colaboram para sentidos múltiplos. Logo, o texto pode ser entendido “como um trabalho que aponta para habilidades diversas no uso de teares cada vez mais cheio de recursos” (ARAÚJO, 2013, p.90). Então, neste mundo moderno, tecnológico e nutrido de inúmeros artifícios para ampliar o entendimento de texto, outros suportes se fizeram necessários à produção, leitura e ao ensino de língua materna por meio de textos. De tal modo, a tecnologia e a internet, bem como o uso de *tablets*, *smartphones* e computadores se tornaram suportes de escrita e de leitura interessantes para “desenhar escrever e/ou escrever desenhando”, conforme aponta o professor Júlio Araújo (2013, p.91):

Desde as cavernas até estes últimos suportes de escrita, o que fazemos é desenhar escrevendo e/ou escrever desenhando – uma

alusão que eu faço ao que Ribeiro (2008) explicou sobre outro fato igualmente importante; lemos navegando e/ou navegamos lendo. Habilidades distintas, portanto, mas que se cruzam aqui e que são importantes para que tratemos do texto em ambiente digital.

Dessa maneira, o texto em ambientes digitais adquire maior relevância, sobretudo, porque gera mais sentidos e insere-se no mundo de maneira prática, rápida e eficiente, por isso o texto em ambientes digitais foi denominado de “hipertexto”. Esta noção ainda está em constante construção e nos permite refletir sobre a sua presença em ambientes digitais e fora dele, ressignificado de muitas formas. Cabe lembrar que a noção de hipertexto surge antes da informática, por isso torna-se mais oportuno falar em hipertexto digital e hipertexto impresso, porquanto navegar e ler são duas formas distintas, mas que se fazem como práticas sociais de escrita e de leitura, assim defende a professora Ana Elisa Ribeiro (2018, p.85):

As técnicas e tecnologias da escrita de que dispomos hoje são mais uma fase dessa história, que não despreza nenhuma outra anterior. Além disso, considero que há integração, que há incremento, e não competição entre modos de escrever e ler. Temos, portanto, um cenário complexo, no qual convivem processos de variadas formas, além de gêneros e textos diversos. Fundamentalmente, não aprendemos cegamente, modos de produzir sentidos vindos de uma instância superior, inalcançável. Ao contrário, a escrita e a leitura estão misturadas a nossos modos de vida, às nossas vivências, ao nosso modo de operar em sociedade.

Posto isto, ao operar em sociedade com escrita e leitura de hipertextos digitais, como *links*, *memes*, *reels*, o leitor e, conseqüentemente, produtor textual no mundo moderno assume sua participação com uma vasta multimodalidade de textos que podem ser alvo de análises semióticas, capazes de também conduzir ao



letramento digital. Sendo assim, tudo importa ao texto, além da imagem, dos desenhos, da fonte, da dimensão, do design e até mesmo o tipo de post fazem com que o texto seja “mutante e mutável, o processo de produção que lhe dá origem também o é, além da leitura que o atualiza [...] compondo um desenho de infinito movimento do texto” (RIBEIRO, 2021, p.11). Assim, a multimodalidade faz uso dos diversos modos semióticos do design de um produto ou evento semiótico com a participação dos modos combinados para desempenhar papéis complementares (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001) de sentidos.

Assim sendo, cumpre dizer que a compreensão sobre hipertexto digital e multimodalidade ajudam a estender a significação da personagem. No tocante à teoria literária ao se deparar com a multimodalidade de textos envolvendo a personagem de um romance peculiar, o leitor alonga a complexidade da figura de ficção porque percebe a magnitude da força expressiva do ser fictício ressignificado em outras linguagens. Até mesmo a literatura digital prevê essas relações, entretanto isso seria assunto para uma outra abordagem de estudo.

A seguir, o leitor deste trabalho adentrará melhor na discussão conduzida por 8 textos multimodais, entre eles 6 *memes* que circulam nas mídias digitais e recuperam a sobrevida da Tieta amadiana:

Figura 1 – Meme 1



Fonte: Blog "Coisas de Tv"³

Figura 2 – Meme 2
Na entrevista de emprego: - Qual cargo você acha que combina mais com seu perfil?

@tieta_1989



Fonte: Página Tieta do Agreste no Instagram⁴.

³Disponível em: <https://coisasdetv.com.br/index.php/2016/04/20/as-personagens-de-novela-que-sao-belas-recatadas-e-do-lar/>. Acesso: 27 dez. 2023.

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cfb97qYObmv/?igshid=MzRIODBiNWFIZA>. Acesso em 19 jul. 2023.

Figura 3 – Meme 3

Meu mal é querer roupa nova pra
cada lugar que eu vou



Fonte: Página Tieta do Agreste no Instagram.

As três primeiras figuras apresentam o rosto da atriz brasileira Betty Faria na caracterização da personagem Tieta para a novela homônima de 1989. Esses *memes* se tornaram icônicos porque representam a importância da personagem para se pensar o feminino no mundo contemporâneo. Dessa maneira,

[...] a mobilização de imagens e vídeos de uma personagem empoderada como Tieta acaba ganhando visibilidade adicional e alimentando debates na rede social em um contexto em que as demandas feministas por respeito nas relações de gênero tornam-se mais disseminadas (JESUS, 2018, p.194).

A figura 1, por exemplo, foi bastante difundida devido à *hashtag* *bela*, recatada e do lar difundida em 2016 nas redes sociais. A crítica e humor irônico exibem texto e imagem, a fim de desconstruir o título da matéria da revista *Veja*, que apresentou Marcela Temer – esposa do então à época presidente da república

Michel Temer – descrita no lide da referida matéria como “bela, recatada e do lar”. Essa expressão de tom machista e limitadora à figura feminina foi muito criticada e até hoje é ridicularizada nas redes sociais. Assim, quando o nome de Tieta aparece combinado com a imagem da atriz que interpretou essa mesma personagem na TV, seguida pela expressão composta por tal limitadora adjetivação, o apreciador do texto-imagem percebe a crítica explícita ao enunciado irônico, pois nenhuma mulher, nem mesmo a fictícia amadiana, merece ser apresentada apenas por ser “bela, recatada e do lar”, afinal qualquer sujeito que se identifique com esse gênero específico pode ser e estar em qualquer local que desejar, basta ter coragem e persistência para atingir objetivos. Portanto, o lugar de mulher situa-se onde ela quiser. A própria Tieta sai de Santana do Agreste expulsa pelo pai, mas não se fragiliza com isso - pelo contrário, procura mudar de vida na cidade grande. O narrador reforça a autonomia e o empoderamento da personagem que sabe o que quer e possui mais do que um corpo bonito, possui a classe e a inteligência para superar os obstáculos da vida. O casamento para ela, como pessoa de poucas posses, seria objetivo difícil de ser alcançado, mas traria possibilidades de crescimento pessoal e não necessariamente uma condição romântica: “[...] houvesse Tieta permanecido em Agreste, nunca arranjaria marido. Mas, em São Paulo, quem liga para os três vinténs das moças? Lá o que conta é a categoria, a classe, a beleza, a inteligência. Nenhuma boa qualidade foi negada a Tieta [...]” (AMADO, 2009, p.81).

Para a leitura da figura 1, cabe destacar a tese de doutorado *Memes: construção de sentidos e efeitos de humor*, de Lilian Mara Dal Cin Porto (2018), estudo expressivo sobre *memes*, destacando os que ironizaram a mencionada publicação da *Veja*. Sobre a figura 1, Porto (2018, p. 170) diz o seguinte: “esse meme exigia que o leitor partilhasse o conhecimento de mundo acerca de quem é essa



personagem”. No entanto, essa percepção pode ser facilmente contra argumentada, pois o leitor das mídias digitais não necessariamente precisa conhecer Tieta para realizar a leitura do texto-imagem, ele pode chegar até a personagem amadiana justamente pela visualidade do meme, percebendo pela sensualidade do sorriso, olhar e vestimenta que a figura feminina central da imagem parece de fato não ser “bela, recatada e do lar”. Provavelmente ao tomar ciência da repercussão do enunciado do título da *Veja*, o leitor das mídias digitais entende que o intuito do meme seria mostrar que embora a personagem da gravura não siga o modelo tradicional de comportamento preconizado pelo lide polêmico da revista, essa mulher deve ser respeitada e valorizada. “Com isso, percebe-se que os objetos do discurso visuais instaurados nos *memes* recategorizam os objetos dos discursos verbais inicialmente instaurados pela revista *Veja*, atribuindo a eles uma carga irônica” (PORTO, 2018, p.171).

Na figura 2 nota-se no texto-imagem particularidades da personagem amadiana, isto é, a sua elegância, independência adquirida com esforço e capacidade de gerenciar as atividades na categoria de proprietária. Esse fato perpassa o feminino, pois a volta de Tieta, a filha pródiga, desconstrói o patriarcado, conforme aponta esse trecho do romance que se amplia no *meme* da figura 2:

A mulher mais bela e elegante da cidade; outrora pobre, hoje proprietária de terras, quem tem terras e dono de um pedaço do mundo, frase do velho excomungado. Dona de uma senhora bunda. Falaram a Astério de uma tal Maria Imaculada cujo traseiro, sendo cuidado, um dia... Tolice. Igual ao de Elisa, nenhum, por mais se esforce a natureza. (AMADO, 2009, p.434-435).

A beleza de Tieta, evocada no comentário do idoso e na voz de Astério, mostra o corpo feminino descrito como digno de apreciação em muitos momentos do texto literário e em outros *memes* que circulam com a figuração da personagem. A figura 3 traz a beleza da mulher associada à vaidade também recorrente nas descrições da protagonista amadiana, como no excerto a seguir em que Ricardo compara a beleza e vaidade da tia em detrimento da sua mãe Perpétua:

Estende-se na rede. Da alcova, a luz acesa ilumina o corredor em frente ao gabinete, tia Antonieta fora ao banheiro. Em lugar de uma velhinha, de uma avó, uma verdadeira tia, alegre, flamante - e ele a imaginara mais idosa do que a mãe. Um absurdo. Ricardo a ouvira dizer a idade a Barbozinha: quarenta e quatro, meu poeta. Aqui não posso esconder, todos sabem. Fazem vinte e seis anos que fui embora, acabara de completar dezoito. Em São Paulo confesso trinta e cinco, pareço mais?

A mãe, ele sabe, diminui a idade. Devota e exigente, não admite mentiras e, no entanto, na hora de revelar a idade... A verdadeira está na certidão de casamento, trancada ali na escrivaninha junto com as escrituras das casas, a patente do pai, a caderneta militar, os louvores nas ordens de serviço. A tia não precisa negar porque é bonita. Bonita não é bem o termo, Ricardo procura a palavra certa: bonitona. Nela tudo é grande e vistoso. Com que santa se parece? Com nenhuma das conhecidas, nem Santa Rita de Cássia, nem Santa Rosa de Lima. Tia Elisa, quando melancólica, recorda Santa Maria Madalena. A mãe sempre de luto e Santa Helena com traje negro de viúva e véu de cinzas. Mas a força a desprender-se da tia, qual delas a possui? Apenas chegou e imediatamente passou a comandar. Por ser rica e generosa, sim, certamente, mas não só por isso. Há algo mais, indefinível, a impressionar Ricardo, a impor-se, não sabe explicar o que seja. Ele a enxerga cercada por um halo luminoso, como certos santos. Santa? Pela bondade, pela grandeza da alma, mas ela exhibe outros atributos, carnaís. Humanos, não carnaís, palavra maldita, os pecados carnaís, pagos com as chamas do inferno durante a eternidade.

Passos no corredor, e a tia de volta do banheiro. A precedê-la, chega o perfume, o mesmo dos envelopes, desprendendo-se a cada passo,



anunciando-lhe a presença próxima. Ainda bem que o padre confessor lhe disse não haver pecado em perfume de velha tia. Velha? Madura. Fruta madura fora a expressão usada por Osnar para classificá-la. (AMADO, 2009, p. 114).

No discurso narrativo torna-se rotineiro a menção de Tieta como símbolo da mulher demônio que corrompe por seus atributos físicos, beleza e ousadia. O trecho do romance acima, apesar de longo, ilustra bem essa noção, sobretudo, quando Ricardo, como sujeito masculino partícipe de uma sociedade patriarcal, admira-se com o físico da tia “bonitona”, “fruta madura” que poderia ser consumida por ele, embora fosse pecado. O sagrado e o profano, motivados pela figura feminina, estão imbricados em todo o discurso literário e ressignificados, de modo irônico, em alguns *memes* que dão sobrevida à Tieta.

A canção *Tieta*, dos compositores Boni e Paulo de Sousa, interpretada por Luiz Caldas (1989), citada anteriormente, também resgata elementos constantes da obra amadiana da qual surge Tieta. No romance, o autor baiano faz uso de tais simbologias à personagem principal. Coloca-a como filha pródiga, rival de Deus, portanto, Joana D’Arc do sertão. Do mesmo modo, a canção brinca com tais concepções de mulher diabo e explora outras semelhantes, como depreende-se no trecho: “Tieta não foi feita da costela de Adão. É mulher diabo, é a própria tentação”. Essas informações indicam dizer que a referida personagem não se põe submissa ao patriarcado, ao homem, conforme o texto bíblico e o contexto histórico apregoam. Ou seja, destoando da primeira mulher Eva, que foi feita da costela de Adão e se tornou esposa e submissa ao homem, Tieta seria o oposto dessa imagem, isto é, seria a desobediência, a insubmissão, conforme aponta esse

outro excerto da música: “Tieta é a serpente que encantava o paraíso, ela veio ao mundo pra virar nosso juízo”.

O *meme* da figura 3 recupera muito da densidade da personagem literária, de maneira irônica, acaba por associá-la ao mal, mesmo quando por vaidade, a personagem deseja ir à padaria de roupa nova para se mostrar mais vistosa e seduzir os olhos de quem encontrá-la pelo caminho. O texto (“Meu mal é querer roupa nova para cada lugar que eu vou. Vou à padaria”), rosto e olhar da atriz que estampa o meme, bem como seus ornamentos, cor vermelha do vestido e o xale de onça tentam exprimir o poder de sedução que a personagem amadiana detém em toda a narrativa. Como pode-se inferir pela leitura do romance, a demonização da mulher, tema bíblico e histórico, também atravessa o imaginário do personagem Ricardo, conforme o trecho referenciado do romance, anteriormente, em especial quando o jovem sobrinho compara a santidade da mãe e a endiabrada tia. Esta seduz pelo olhar, gestos e perfume, portanto, ela não se assemelharia jamais a nenhuma santidade feminina. Tieta representa uma nova Eva seduzida pela serpente na tentativa de corromper Adão, portanto, nada submissa. Interessante frisar ainda que essa ideia de comparar aspectos da beleza entre mulheres ainda é constante nos tempos atuais e os romances de Jorge Amado implicitamente alertam do perigo acerca disso quando expõem inúmeras mulheres narcisistas ou não, mas que são destacadas apenas por seus atributos físicos, quase sempre elogiadas de forma grosseira por homens desejosos de possuir sexualmente seus corpos, como acontece com Tieta, Elisa, Gabriela, Tereza Batista e outras personagens.

Muitos *memes* que rememoram a expressividade e força de Tieta são ressignificados nas mídias digitais trazendo à tona a presença marcante de outra personalidade feminina igualmente significativa para o desenrolar da trama,



trata-se de Perpétua, irmã de Tieta. Em entrevista à tradutora francesa Alice Raillard, Jorge Amado argumenta acerca da importância do parentesco para o autor entender o passado da protagonista:

Há uma teoria segundo a qual o romancista deve saber tudo sobre o seu personagem: não só o que ele é mas o que foram seu pai, sua mãe, quem são seus irmãos, irmãs, toda a família, tudo, mesmo que nenhuma dessas pessoas apareça no romance. O autor tem que saber tudo. Isso está certo, de repente até dá maior consistência ao personagem, dá um passado (RAILLARD, 1990, p.165).

Pela citação, acaba se justificando a presença de Perpétua em muitos *memes* que ressignificam Tieta, conforme analisa-se nas imagens abaixo:

Figura 4 – Meme 4



Fonte: Página Tieta do Agreste no Instagram.

Figura 5 – Meme 5



Fonte: Pinterest⁵

Figura 6 – Meme 6

Eu de mau humor / Eu de bom humor



Fonte: Página Tieta do Agreste no Instagram.

As figuras 4, 5 e 6 fazem alusão à Perpétua. Personagem icônica, a irmã mais velha de Tieta ficou bastante conhecida pela cultura de massa em virtude da excelente interpretação da atriz Joana Fomm para a novela já referenciada aqui neste texto. A atriz utilizou-se de uma performance bem marcante para caracterizar nas telas a personagem amadiana. A beata Perpétua é descrita pelo

⁵ <https://br.pinterest.com/pin/pin-de-carol-r-em-funny-quotes--237776055303346725/>



narrador de Jorge Amado como uma mulher preconceituosa, moralista, ambiciosa, mal-humorada, invejosa e hipócrita:

Perpetua é contra cafetãs transparentes, calças coladas modelando bundas, comprimindo ancas, shorts exibindo coxas, blusas amarradas sob os peitos, umbigos de fora, condena a devassidão que vai pelo mundo:

— Podem me chamar de atrasada. Moça solteira, moderninha, vá lá que use... — extrema concessão a Leonora. - *Mas mulher casada, não acho decente*. Viúva, muito menos, Antonieta que me desculpe. Se eu fosse Astério, não ia deixar Elisa usar a tal minissaia que você deu a ela.

— Você encruou no passado, mana. — Antonieta desata em riso. (AMADO, 2009, p.123. *grifos nossos*).

Pelo excerto, percebe-se a personagem Perpétua caracterizada pelo narrador e por suas próprias palavras como sendo o oposto de Tieta, de forma machista e dotada de uma visão moralizante, a primogênita dos Esteves recrimina o comportamento da irmã e a vestimenta das mulheres que usam minissaia, mostram seus corpos, ainda mais se essas possuem estado civil de casadas. Essas duas personagens femininas representam o choque entre o velho e o novo, especialmente o pensamento equivocado ou tradicionalista que não procura se readequar, nem respeitar o diferente de si, por isso a resposta de Tieta à irmã é categórica: “você encruou no passado, mana”, ou seja, enrijeceu no museu e não acompanhou a evolução do tempo.

A figura 4 recupera a ganância de Perpétua que de modo hipócrita censura o comportamento da irmã, mas deseja herdar a fortuna dela. O humor do *meme* manifesta o quanto o acesso ao espólio de Tieta será demorado, transformando, portanto, Perpétua em esqueleto. Esse *meme* pode ser mais significativo ainda para

aquele leitor que conhece o enredo do romance, pois esse leitor reconhece que um dos objetivos do retorno de Tieta ao seu povoado de origem é justamente se vingar daqueles que a humilharam no passado e entre essas pessoas está Perpétua, logo, esta jamais irá receber a herança da irmã.

O texto-imagem da figura 5 traz Joana Fomm caracterizada de Perpétua, sentada numa cadeira de madeira, com seu vestido e xale pretos, símbolos do luto eterno pelo marido, a viúva é ressignificada pela censura do olhar e por sua altivez. O texto descrito “relacionamento é pra dois, mas quenga não sabe contar” evidencia com humor que a terceira pessoa do relacionamento, chamada grosseiramente de quenga, acaba transformando o jogo amoroso de número par, 2, para o número ímpar, 3. Curiosamente no texto de Jorge Amado, o relacionamento com a concubina não é contabilizado nem retratado como traição por parte da personagem masculina:

Em nenhum momento, naqueles dias e noites tão movimentados, Ascânio considerou estar traindo Leonora ao ir para a cama com Pat, Nilsa e Bety. Em Agreste, ao menos duas vezes por semana, comparece a pensão de Zuleika Cinderela para descarregar o corpo numa quenga qualquer. *Não se trai a amada, aquela que se escolheu para esposa, deitando-se com mulher-dama. Mulher-dama, piranha ou puta, sinônimos. Amor e cama, são coisas diferentes, uma não tem o que ver com a outra*, assim como Leonora nada tem em comum com aquelas desvairadas da Bahia, as três suas conhecidas e as demais, entre as quais Astrud. Astrud, sim, igual a Pat, Nilsa e Bety; pior ainda, por hipócrita. Agora, já nenhuma Astrud pode enganá-lo. Ascânio é outro, aprendeu a distinguir. (AMADO, 2009, p.504. Grifos nossos).

Vale destacar a forma como as personagens masculinas diferenciam as mulheres na narrativa: a esposa versus a concubina. A primeira para amar e apresentar à sociedade; a segunda apenas para realizar os prazeres do corpo e



permanecer oculta à sociedade. Além disso, os nomes pejorativos destinados à amante são comumente enunciados na narrativa literária, tais como: “mulher-dama”, “piranha”, “puta” e “quenga”. Cabe lembrar ainda que essa linguagem amadiana foi tida como “descuidada e indigna de alguém que pretendia ser escritor” (MACHADO, 2006, p.37). O vocábulo chulo, quenga, por exemplo, é frequentemente referenciado no romance. Na atuação de Perpétua para a TV, Joana Fomm ficou muito marcada porque gritava alto ao xingar Tieta e suas companheiras de trabalho de “quenga”. Então, quase sempre os *memes* relativos a essa personagem trazem menção ao vocábulo depreciativo designado à Tieta.

A figura 6 recupera a forma rabugenta com que Perpétua se apresentava na narrativa televisiva e também sua aspereza nos diálogos com Tieta presentes no tecido literário. Então, por meio da apreciação e leitura dos *memes* é possível compreender como ambas as personagens femininas são ressignificadas por meio das mídias digitais. Isso garante a expressividade e força das personagens criadas por Jorge Amado e, ainda, sustenta como a linguagem dos *memes* mostra a liberdade e enriquece a sobrevida da protagonista. “A obra de Jorge Amado, à semelhança de seus personagens, a todo instante se rebela, foge de rótulos fáceis e não obedece à configuração em que a crítica pretendeu obrigá-la a entrar” (MACHADO, 2006, p.77).

Recentemente duas figuras públicas atuantes nas mídias digitais fizeram releituras envolventes de Tieta, conforme as imagens a seguir:

Figura 7 – Releitura 1

**TIETA DO AGRESTE TÁ DIFERENTE!
THYANE DANTAS SEGUE INOVANDO
EM FOTOS CONCEITUAIS NO FEED**



Fonte: Página Tia da Fofoca no Instagram.

Figura 8 – Releitura 2

**Gio Lancellotti usa look inspirado
em Tieta para festança de 30
anos**

Atriz reúne 600 convidados em festa para comemorar aniversário no Rio de Janeiro

Por Redação Glamour

27/NOVEMBRO 2023 - Publicado há 2 meses



Fonte: Revista Glamour⁶

⁶ Disponível em:

<https://glamour.globo.com/lifestyle/noticia/2023/05/gio-lancellotti-usa-look-inspirado-em-tieta-para-festanca-de-30-anos.ghtml>. Acesso em: 27. dez. 2023.



Como se pode averiguar, as figuras 7 e 8 não são *memes*, entretanto podem ser consideradas releituras da personagem Tieta. Em 7 tem-se o título da matéria recuperando de um lado a fotografia de Betty Faria quando da interpretação de Tieta e do outro a fotografia da *influencer digital* Thyane Dantas, que realizou ensaio fotográfico baseado na personagem amadiana. Em 8 visualiza-se o título da notícia informativa de que a atriz Giovana Lancelotti, que aparece vestida de Tieta na fotografia, celebrou seu aniversário de 30 anos, data expressiva para uma mulher, caracterizada por cores marcantes que rememoram a personagem criada pelo autor baiano, transposta para a linguagem cinematográfica e que serviram de inspiração para sua comemoração. Pode-se dizer que imagens como essas ficaram gravadas no imaginário popular devido ao figurino, trejeitos e linguajar presentes na transposição da Tieta cinematográfica.

Dessa forma, assim como os *memes* aqui discutidos reforçam a sobrevida de Tieta, essas duas fotografias e notícias, aparentemente supérfluas, também ajudam a manter a sobrevida de Tieta para além do livro, pois ao aparecer no mundo cotidiano, por meio de um ensaio fotográfico ou como tema de uma festa de aniversário, a personagem literária sai das páginas do romance, ganha independência e aparece em outras cenas da vida real, evidenciando ainda mais sua vivacidade artística e narratividade. A respeito da autonomia de suas personagens, o próprio Jorge Amado manifesta a seguinte opinião em entrevista para os *Cadernos de Literatura Brasileira*:

[...] o autor, no início, não conhece bem seus personagens, não sabe do que eles são capazes. O personagem é concebido e realizado aos poucos. Chega então uma hora em que ele se impõe e não fica mais na mão do autor. Ele ganha vida real, como uma pessoa mesmo, e é

preciso respeitar isso. (CADERNOS DE LITERATURA BRASILEIRA, 1997, p.45).

Pelo depoimento, Jorge Amado talvez já previsse a sobrevida de suas personagens, por isso muitas delas aparecem com seus nomes nos títulos dos romances e conquistaram mais popularidade em virtude de seus epítetos, como é o caso de Tieta do Agreste, hoje ressignificada por meio de inúmeros *memes* nas mídias digitais.

4. Considerações finais

À guisa de conclusão objetivou-se neste artigo discutir como os *memes* que circulam nas mídias digitais se tornam veículos de comunicação pertinentes capazes de garantir a sobrevida de Tieta, costumeiramente partícipe de textos multimodais.

Assim, o debate procurou evidenciar como o retorno da protagonista ao cenário cultural e midiático brasileiros proporcionou ainda mais sobrevida à personagem literária, exibindo sua intensidade quando ela se torna alvo constante de ressignificações.

Em suma, almeja-se que este trabalho seja mais uma via de comunicação sobre personagem literária, textos multimodais e a produção escrita de Jorge Amado, sempre urgente e necessária.

Referências bibliográficas

AMADO, Jorge. *Tieta do Agreste*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.



ARAÚJO, Júlio. O texto em ambientes digitais. In: CAFIERO, Delaine (et al.). *Leituras sobre a leitura: passos e espaços na sala de aula*. Organização de Carla Viana Coscarelli. Belo Horizonte: Vereda, 2013.

CADERNOS DE LITERATURA BRASILEIRA: *Jorge Amado*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, n. 3, 1997.

JESUS, Diego Santos Vieira de. O agreste virtual: as postagens sobre a novela "Tieta" no perfil oficial do Canal Viva no Facebook. In: *Galaxia* (São Paulo, on line), ISSN 1982-2553, n. 38, mai-ago., 2018, p. 193-204. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/gal/a/pFFhg89BpyMBbF59LrRhQ4p/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theodore. *Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication*. London: Hodder Arnold, 2001.

PORTO, Lilian Mara Dal Cin. *Memes: construção de sentido e efeito de humor*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC – SP, 2018. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21796/2/Lilian%20Mara%20Dal%20Cin%20Porto.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. In: *On the horizon*, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1XXFbstvPZIT6Bibw03JSSmmdDknwjNcTYm7j1a0noxY/edit>. Acesso em: 18 nov. 2022.

RAILLARD, Alice. *Conversando com Jorge Amado*. Tradução de Annie Dymetman. Rio de Janeiro, Record. 1990.

REIS, Carlos. *Pessoas de Livro: estudos sobre a personagem*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2015.

REIS, Carlos. Para uma teoria da figuração. Sobrevidas da personagem ou um conceito em movimento. In: *Letras de hoje*, Porto Alegre, v.52, n.2, p.129-136, abr.-jun. 2017. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/29161/16157>.
Acesso em: 03 ago. 2023.

REIS, Carlos; LOPES, Ana Cristina M. *Dicionário de narratologia*. 7. ed. Coimbra: Almedina, 2011.

REUTER, Ives. *Introdução à análise do romance*. Tradução de Angela Bergamini et al. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação*. São Paulo: Parábola, 2018.

RIBEIRO, Aan. *Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2021.

Recebido em 03/08/2023

Aceito em 07/12/2023